



Opinião Econômica

Marcos de Vasconcellos

Jornalista, assessor de investimentos e fundador do Monitor do Mercado

banrisul

Hapvida paga preço do crescimento

Fusão com a Notre Dame Intermédica criou uma gigante que não parou de pé

Os planos de saúde já estão como as impressoras: é raro encontrar quem elogie o que tem. E um, em particular, está em uma crise sem precedentes, que causa tremor no mercado financeiro e põe em xeque o modelo de negócio que vigorava até então no setor.

Falo da Hapvida, gigante dos planos de saúde, fruto de uma fusão que prometia gerar valor, mas que, nos últimos cinco anos perdeu praticamente 95% do seu valor de mercado. A empresa cresceu no mundo real, mas vale, hoje, 5% do que valia em 2021.

Nos últimos dias, a Hapvida trocou seu CEO, Jorge Pinheiro Koren de Lima, que estava na

cadeira há nada menos do que 27 anos. Ele assumiu o posto em 2001, filho mais velho do fundador da empresa, Candido Pinheiro Koren de Lima.

Mas foi em 2018 que a empresa deu o seu grande salto: abriu capital na Bolsa, o famoso IPO. E entrou na onda do crescimento voraz, comprando concorrentes e cobrando mais barato, criando um gigante de pés de barro. Um modelo que não para em pé.

Na última semana, além de trocar de CEO, a empresa sinalizou que pode vender parte da operação e começou a cobrar dívidas. Tudo por causa de uma carta, mas não de uma cartinha qualquer.

A gestora de fundos Squadra, que tem mais de 5% do capital da Hapvida, e uma boa fama no mercado, publicou um documento acusando a gestão da companhia de ser responsável por “uma das maiores destruições de valor da história do mercado de capitais brasileiro”.

Isso se deve, segundo a Squadra, por uma sequência de decisões equivocadas, sejam na definição de estratégias, operacionais, de alocação de capitais e de governança.

O primeiro ponto apontado por eles foi a alocação de dinheiro na compra de outras empresas, que diminuíram demais a importância da operação original, da

verdadeira Hapvida, no bolo.

Eu não sou nenhum profeta do apocalipse, mas há três anos publiquei um texto na Folha mostrando que a fusão entre Hapvida e a Notre Dame Intermédica, outro plano de saúde enorme, feita em 2022, criava um gigante que não parava de pé.

Na época, a empresa anunciava que a união serviria para cortar gastos de ambas, ao unir setores administrativos, logística entre outros. Ao anunciar a movimentação, martelou na palavra da moda: sinergia. As tais “sinergias” magicamente fariam a operação ser muito lucrativa e rentável.

O corte de custos, entretanto, foi para verticalizar a operação. Os segurados, que antes podiam ir a diversos hospitais e médicos, passaram a ter poucas opções, sendo forçados a frequentar enormes centros hospitalares, com filas e multidões. Na

ANS, a Agência Nacional de Saúde Suplementar, a Notre Dame é a campeã no número de reclamações de usuários.

Não à toa, a operação da Hapvida no Sudeste e no Sul perdeu 238 mil clientes, enquanto a base de beneficiários de planos de saúde nessas regiões teve um aumento de quase 800 mil pessoas.

Agora, o Brasil surfa uma nova onda de fusões e aquisições. No primeiro trimestre desse ano, o valor movimento com essas operações bateu quase US\$ 16 bilhões (R\$ 80 bilhões), um crescimento de 30% em relação ao mesmo período no ano passado.

Para o investidor, o caso da Hapvida dá uma boa pista: entender o que está sendo construído com a operação costuma dar mais resultado do que simplesmente repetir a panaceia de “cortes e sinergias”, do crescimento a qualquer custo.

banriway A vida financeira do seu filho começa aqui.

A nova conta para crianças e adolescentes do Banrisul. Para eles terem **mais autonomia e segurança.**

banrisul
www.banrisul.com.br/banriway

Cachoeira do Sul recebe hoje edição do projeto Mapa Econômico do RS

MAPA ECONÔMICO DO RS

A quarta temporada do Mapa Econômico do Rio Grande do Sul, promovido pelo Jornal do Comércio, realiza hoje o segundo evento de 2026, desta vez em Cachoeira do Sul. A partir das 17h, a Sociedade Rio Branco (Rua Ernesto Alves, 514) receberá lideranças regionais, dirigentes de entidades, empresários, executivos e gestores públicos para debater os desafios e as oportunidades para o desenvolvimento das regiões Centro, Vale do Rio Pardo, Vale do Taquari, Vale do Jacuari e Jacuí Centro.

Os convidados desta edição serão o presidente da Olivas do Sul, José Alberto Aued, a presidente do Sindilojas Vale do Jacuí (Cachoeira do Sul), Marli Schneider, e o presidente da Câmara de Agronegócio, Comércio, Indústria e Serviços de Cachoeira do Sul (Cacisc), Rafael Vargas de Quadros.

A cada ano, o JC promove encontros nas cinco macrorregiões do Estado, debate o desenvolvimento e produz conteúdo destacando avanços, conquistas e os desafios que moldam o presente e o futuro do Rio Grande do Sul. Esse é o papel do Mapa Econômico, um projeto que surgiu em 2023 para apontar e analisar os principais vetores econômicos do Estado. Para tanto, trabalha com jornalismo de dados e fórmula, ano após ano, indicadores da economia gaúcha. A inscrição para o evento é gratuita, com vagas limitadas, por meio da plataforma Sympla neste link. Mais informações podem ser obtidas pelo WhatsApp (51) 98064-4684 ou e-mail eventos@jornaldocomercio.com.br.

Conforme o diretor-presidente do Jornal do Comércio, Giovanni Jarros Tumelero, a iniciativa está em linha com o propósito da publicação. “Desde a sua fundação em 1933, o Jornal do Comércio tem como objetivo trazer informações exclusivas e estra-



Encontro em Cachoeira do Sul começa às 17h na Sociedade Rio Branco

tégicas aos negócios, permitindo que os empresários do Rio Grande do Sul possam ter o auxílio de dados para a melhor tomada de decisão. E é isso que o Mapa Econômico do RS proporciona, ao reunir e analisar diferentes indicadores sobre a economia gaúcha e suas cadeias produtivas”, afirma.

Os dados do Mapa Econômico serão apresentados em Cachoeira do Sul pelo editor-chefe

do JC, Guilherme Kolling, que também mediará um painel com representantes da economia da região, abordando oportunidades, desafios e tendências que impactam a economia gaúcha. “Em 2026, seguiremos aprofundando a discussão sobre a economia do Rio Grande do Sul em cada região, buscando identificar avanços, materializados em oportunidades que saíram do

Mapa Econômico do Rio Grande do Sul 2026

Edição Cachoeira do Sul

■ **Local:** Sociedade Rio Branco (Rua Ernesto Alves, 514 - Rio Branco, Cachoeira do Sul)

■ **Data:** 15 de abril, às 17h

■ **Inscrições:** Sympla - <https://www.sympla.com.br/evento/mapa-economico-do-rio-grande-do-sul-e-dicao-centro/3372787?referrer=www.google.com&referrer=www.google.com>

■ **Informações:** (51) 3213-1318, WhatsApp (51) 98064-4684 ou e-mail eventos@jornaldocomercio.com.br

papel, bem como monitorar desafios em cada parte do Estado. Além disso, nossa equipe de profissionais focada em jornalismo de dados buscará mapear novos indicadores da economia gaúcha”, explica Kolling.